Intersecções Culturais: a rádio comunitária na comunidade indígena Malacacheta1

ZOUEIN, Maurício (orientador)[2]
RIBEIRO, Ana Cláudia Oliveira (Bacharel em jornalismo)3
Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista-RR

Resumo
Estudo aborda as intersecções culturais, a relação da rádio comunitária ParenteFM 105,9 com a comunidade indígena Malacacheta, ambas localizadas no município do Cantá, no Estado de Roraima, Brasil. A discussão teórica ampara-se em uma abordagem exploratória para mostrar a rádio comunitária ParenteFM 105,9 de acordo com a Lei 9.612 de 1998, a lei da rádios comunitárias, e as ações realizadas e não realizadas dentro da comunidade indígena Malacacheta. Fundamenta-se na metodologia da semiótica americana, de Charles Sanders Peirce. Para isso, foram visitadas a rádio comunitária e a comunidade indígena. Com os depoimentos dos integrantes e membros dos dois núcleos em que a pesquisa foi realizada e principalmente por meio do método, observamos que a rádio em relação à comunidade indígena Malacacheta, descumpre algumas exigências que consiste na lei das rádios comunitárias.

Palavras-chave: rádio comunitária, comunidade indígena, semiótica americana, Roraima.

Introdução

As rádios comunitárias representam uma forma expansiva de organização popular, onde cada uma representa sua identidade, sendo capazes de modificar o meio em que vivem através do conhecimento, engajados na prática da construção de uma sociedade mais ativa e democrática. Essas características, dentre outras, são obrigatórias de acordo com o serviço de radiodifusão comunitária que foi criado pela Lei 9.612, de 1998, regulamentada pelo Decreto 2.615 do mesmo ano.

A rádio comunitária ParenteFM 105, 9: a rádio que toca a família, localizada no munícipio do Cantá, no estado de Roraima tem a frequência que alcança tanto o

[1] Trabalho apresentado ao Núcleo de Pesquisa "Comunicação para Cidadania", do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Manaus-AM, INTERCOM, 04 a 7 de setembro de 2013.

[2] Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e coordenador/gestor do Nucleo de Semiótica da Amazônia. E-mail: mauriciozouein@gmail.com.

[3] Bacharel em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo na Universidade Federal de Roraima. E-mail: acorcs@gmail.com.

município da sede da rádio, quanto também alcança o município de Boa Vista, capital do estado. A comunidade indígena Malacacheta, da etnia wapixana, está localizada na região da Serra da Lua, dentro do Município do Cantá, a 40 quilômetros de Boa Vista. Ambas fazem da parte da mesma comunidade e por isso a inquietude de saber a relação das duas, uma como canal de comunicação comunitária e a outra como receptora ou participante ativa deste meio.

A análise realizada foi por meio da semiótica americana, de acordo com os requisitos da Lei 9.612, de 1998, das rádios comunitárias. Com isto, foi possível detectar dentro deste contexto se rádio comunitária ParenteFM 105,9 cumpre ou não cumpre com a sua função de construtora da cidadania e de todos os demais requisitos de uma rádio comunitária, suprindo a necessidades da comunidade indígena Malacacheta. É possível afirmar que estudo da relação da rádio comunitária e comunidade indígena por meio da semiótica americana é inédito, pois não há registro de tais pesquisas, envolvendo este método e a comunidade indígena.

O estudo é uma maneira de continuar a ressaltar dentro das academias a importância da comunicação comunitária, e principalmente da rádio comunitária para a sua comunidade. Além é claro, de ajudar ao futuro profissional da área de jornalismo, ao profissional atuante e a própria sociedade a entender a importância do trabalho comunitário e o potencial que ainda possui este meio de comunicação que está sendo em alguns aspectos esquecido e retraído devido as grandes mídias do século 21.

Rádio comunitária: Lei 9.612

A comunicação popular segundo Cícilia Peruzzo (Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária, 2006, pag. 2), mostra que a comunicação popular tem sua origem nos movimentos populares dos anos de 1970 e 1980, no Brasil e na América Latina como um todo e representa uma forma alternativa de comunicação, e isso aconteceu muitos anos depois da primeira transmissão do radio no Rio de janeiro que foi em 1922 no Rio de Janeiro.

O Serviço de Radiodifusão Comunitária foi criado pela Lei 9.612, de 1998, regulamentada pelo Decreto 2.615 do mesmo ano possibilitando ao público participação no contexto em que vivem. Em “Rádios comunitárias: entre controvérsias, legalidade e

repressão", relata os detalhes de uma rádio comunitária. Antes, porém, é necessário dizer o que são rádios comunitárias...

> (...) são emissoras (FM) de baixa potência e regidas pela lei 9.612/98, que confere às 'comunidades', ou melhor, a organizações sociais de localidades específicas, desde que aglutinadas em forma de uma única Associação, com no mínimo cinco entidades locais – com reconhecida existência jurídica de no mínimo cinco anos, o direito de operar emissoras com finalidades públicas num raio de aproximadamente um quilômetro. O caráter limitante da referida lei confirmada por decretos e portarias subsequentes - que restringe seu alcance a um quilômetro, potência de 25 watts e a um único canal transmissor, na faixa de frequência modulada [...] (PERUZZO, 2005, pag. 01).

De acordo com a Lei 9.612, a concessão das rádios comunitárias será permitida a Fundações e Associações Civis, sem fins lucrativos, com sede na localidade de prestação de serviço. Ainda o artigo 4º da Lei 9.612, menciona que a programação deve seguir alguns princípios, como dar preferência a fins educativos, artísticos, culturais e informativos que sejam em benefício do desenvolvimento geral da comunidade. As rádios comunitárias deverão promover...

> (...) atividades artísticas e jornalísticas na comunidade, levando a integração dos membros da comunidade atendida. Devem-se respeitar os valores éticos e sociais da pessoa e da família, sem discriminação de raça, religião, sexo, preferências sexuais, convicções político-ideológico-partidárias e condição social nas relações comunitárias. A programação deverá ser acompanhada e fiscalizada no sentido de verificar sua adequação aos interesses da comunidade e aos princípios da lei, por um Conselho Comunitário, composto de, no mínimo, cinco pessoas representantes de entidades da comunidade local, tais como associações de classe, beneméritas, religiosas ou de moradores legalmente instituídas (PERUZZO, 1999, pg.12).

Semiótica americana

O mais importante dos fundadores da moderna semiótica geral americana é o cientista-lógico-filósofo Charles Sanders Peirce (1839-1914). Peirce conclui que tudo que aparece à consciência, passa pela gradação de três propriedades que correspondem aos três elementos formais de toda e qualquer experiência. Em 1867, essas categorias foram denominadas...

> (...) 1) Qualidade,- 2) Relação e 3) Representação. Algum tempo depois, o termo Relação foi substituído por Reação e o termo Representação recebeu a denominação mais ampla de Mediação. Mas, para fins científicos, Peirce preferiu fixar-se na terminologia de Primeiridade, Secundidade e Terceiridade, por serem palavqras inteiramente novas, livres de falsas associações a quaisquer termos já existentes (SANTAELLA, 1990, pag. 40-45).

A fenomenologia constitui, no entanto, nas modalidades mais universais e mais gerais, através das quais se opera a apreensão tradução dos fenômenos. As categorias

correspondem aos três modos de ser e aparecer, a Primeiridade, a Secundidade e a Terceiridade.

Primeiridade é a primeira categoria. Significa o presente e imediato. "Sentimento é, pois, um a quase-signo do mundo: nossa primeira forma rudimentar, vaga, imprecisa e indeterminada de predicação das coisas" (SANTAELLA, 1990). Logo em seguida vem a Secundidade, a existência das coisas propriamente ditas, a ação e reação, a existência. O fato de estarmos vivos, existindo, significa, a todo o momento, consciência reagindo em relação ao mundo. Ação e reação ainda em nível de binariedade pura, sem o governo da camada mediadora da intencionalidade, razão ou lei. "Existir e sentir a ação de fatos externos resistindo à nossa vontade" (SANTAELLA, 1990). E a última categoria da fenomenologia é a Terceiridade. A mais simples ideia de terceiridade é aquela de um signo ou representação, isso porque existem outras mais complexas dentro das teorias de Peirce, cujas definições não entrarão aqui. Essa categoria se aproxima um primeiro e um segundo numa síntese intelectual, corresponde à camada de inteligibilidade, ou pensamento em signos (SANTAELLA, 1990), através da qual representamos e interpretamos o mundo.

A semiótica é extraída diretamente do interior da fenomenologia, e a noção de signo é a forma mais simples da Terceiridade. "Se o universo do signo é território legítimo da semiótica, pode-se se dizer que a terceira categoria fenomenológica, já é uma categoria semiótica" (SANTAELLA, 2005).

Em uma definição simplificada e restrita, signo poderia ser qualquer representante de outra coisa (objeto) e que produz efeito interpretativo à mente (interpretante). Essas entidades formam a relação triádica *signo/objeto/interpretante*. Nesse sentido, a fenomenologia peirceana tem por função apresentar as categorias formais e universais dos modos como os fenômenos são apreendidos pela mente (SANTAELLA, 2008).

É preciso levar em conta que o signo tem dois objetos: objeto imediato e o objeto dinâmico. Objeto imediato é o objeto dentro do signo, uma representação mental de um objeto quer exista ou não o objeto. O objeto dinâmico é o objeto externo ao signo. É aquilo que determina o signo e qual o signo se aplica (SANTAELLA, 2005).

O representamen é o nome peirceano do "objeto perceptível" que serve como signo para o receptor, e a possibilidade de interpretar algo pela capacidade da bagagem intelectual e cultural. O objeto é o segundo correlato do signo, o objeto corresponde ao referente, à coisa e o terceiro correlato é o interpretante.

.

O que é o Trípode?

Foi empregada no processo analítico da pesquisa, uma expressão gráfica, cuja escolha se deu dentro dos conceitos e modelos já existentes. O gráfico pode ser entendido como ícones de relações, onde Spinks (apud QUEIROS, 2007, pg. 50) os nomeia "[...] como construções hipotéticas usadas para entender e prever como um sistema de relações deve funcionar".

A seleção principia-se pela exclusão da representação gráfica do signo por meio do triângulo (Figura 2) de Ogden-Richards (OGDEN-RICHARDS, 1923, p. 11 apud QUEIROS, 2004 p.53). Essa supressão acontece por entender que: pressupõe-se a existência de dois lados; dentro e fora, sugerindo uma relação binária. Além disso, um triângulo é uma relação de pares de termos (A-B, B-C,C-A), e nenhuma combinação de seus vértices produz uma relação triádica genuína (A-B-C).

Porém, encontrou-se nos estudos de Merrell (1998, 2000) o gráfico apropriado que satisfaz a relação triádica proposta por Peirce. O tripod (Figura 3) tem a capacidade de apontar o objeto dentro de um contexto tridimensional, dinâmico, onde os três termos estão interligados e relacionados.

Embora, para Merrell (1995b, p.39), a arcabouço topológico do nó borromeano seja a representação mais precisa dessa propriedade tridimensional e dinâmica, utiliza-se nesse trabalho apenas o trípode.

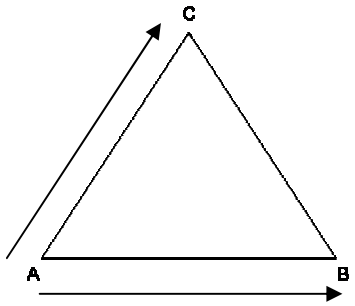


Figura 01 – Triângulo de Ogden-Richards onde as relações são binarias: A – B – C ou B – C – A etc.
Fonte: OGDEN-RICHARDS, 1923, p. 11 apud QUEIROS, 2004 p.53

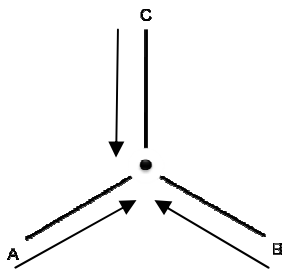
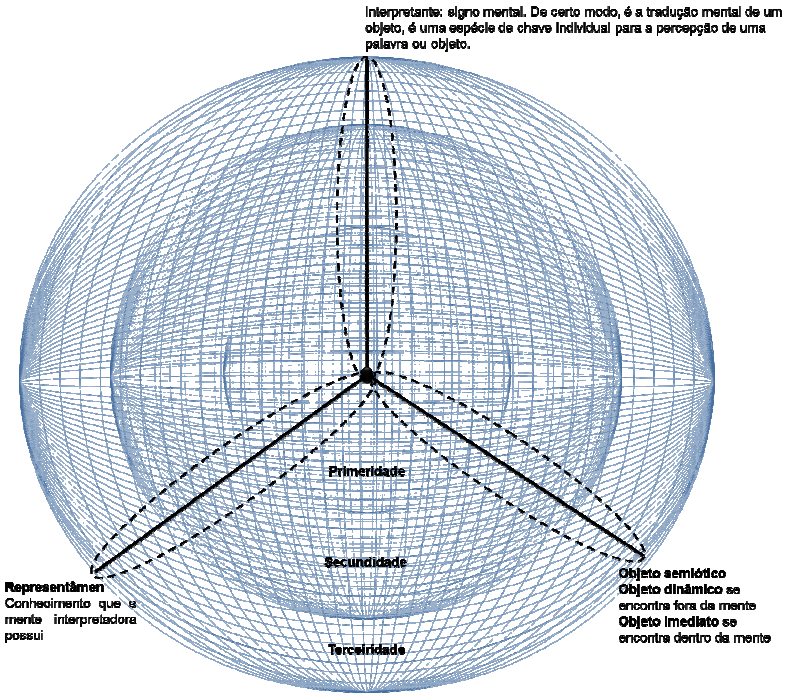


Figura02 – Tripod Onde as relações são ternárias
Fonte: Merrell (2009) http://web.ics.purdue.edu/~fmerrell. Created in collaboration with Mauricio Zouein of Boa Vista, Brazil

Utilizamos a estrutura do signo a partir das pesquisas do professor Floyd Merrell, e colaboração do professor Maurício Zouein (2003), que desenvolveram a Trípode a partir da filosofia de Peirce, da Fenomenologia e dos elementos do signo. O Trípode é uma estrutura do signo desenvolvida para mostrar que os elementos do signo no pensamento humano não tendem à dicotomia, uma tentação binária, mas sim a uma tricotomia que assegura que todos os elementos que estão no pensamento se encontram e estão sempre em movimento.

O Trípode:



FONTE: Semiótica ppt. Disponível em: [http://www.slidefinder.net/s/semiotica/32142102] acessado em 05 /04/2012.

Objeto imediato e Objeto dinâmico- – como a comunidade se apresentou e o que é a comunidade

A comunidade indígena se apresentou de imediato por meio de uma amiga chamada Greyce Rocha estudante de Ciências Sociais da universidade no ano de 2008. Alguns familiares dela moravam na comunidade indígena Malacacheta. Em meio vários convites da Greyce para conhecer a comunidade eu nunca aceitei (objeto imediato).

Anos depois numa visita casual no município do Cantá, passeando pelas proximidades, cheguei numa comunidade localizada na região da Serra da Lua. Esta era a comunidade indígena Malacacheta. Percebi que os membros da comunidade, os índios, se vestem como os conhecidos não índios, e apenas em dias de festa que eles usam suas roupas indígenas. Que algumas casas são de fato cobertas de palhas, no entanto, misturavam-se os números de casas construídas com madeira e casas construídas com tijolos (objeto dinâmico).

Há uma maloca grande conhecida como malocão (Fotografia 01), coberto por telhas normais onde são realizadas as reuniões e festas da comunidade. Um dos eventos culturais mais conhecidos da região é realizado há sete anos, a "Festa da Damurida" [4].

Fotografia 01- A Comunidade Malacacheta

FONTE: Elinaldo Santos

A Damurida (Fotografia 02), prato típico do povo wapixana composto por peixe, fruto da caça dos homens da comunidade, misturado com vários tipos de pimentas ardosas, verduras e outras caças é o atrativo da comunidade.

A maioria dos alimentos da população da Malacacheta é produzida na própria região, eles cultivam frutas, verduras, praticam a caça e a pesca. A maioria dos alimentos da população

[4] Nesta festa, toda a comunidade da Malacacheta se mobiliza para preparar seus produtos de artesanatos para os visitantes, e apresentar por meio de danças, principalmente da dança parichara, que significa agradecimentos à boa colheita da comunidade, toda a cultura dos wapixanas da Malacacheta.

da Malacacheta é produzida na própria região, eles cultivam frutas, verduras, praticam a caça e a pesca.

Fotografia 02 – Damurida

FONTE: Elinaldo Santos

Na comunidade ainda há escola que oferece os ensinos fundamental e médio, além de aulas de wapichana, a língua materna da comunidade. Segundo o morador Kennedy da Costa, mas conhecido como seu Kennedy, a Malacacheta passou nos últimos 10 anos por muitas mudanças na educação, que segundo ele, passou por varias transformações.

“Houve um grande avanço na questão saúde na Malacacheta, pois para algumas pessoas era disponibilizado na escola apenas o ensino fundamental, e os jovens tinham que se deslocar para as escolas na sede do Cantá ou Boa Vista para dar continuidade aos estudos e isto mudou, hoje temos o ensino fundamental e médio para as crianças e adolescentes da comunidade”.

Sobre o rádio, seu Kennedy confessou que raras foram as vezes que ele escutou a rádio do município, a Parente, e que se é para ouvir as informações sobre um lugar que não seja da sua comunidade, ele prefere assistir televisão. “O rádio não passa nada que fale da Malacacheta, tão pouco sobre os povos indígenas, por isso acho melhor assistir TV que fala outras coisas interessantes” ressaltou seu Kennedy.

De acordo com a moradora Iracema da Costa, esposa do seu kennedy quase todas as pessoas da comunidade possuem um aparelho de celular, em todas as casas tem uma televisão, e algumas famílias possuem aparelhos de rádio, não são todas porque por meio do celular pode-se ouvir o rádio. O último recurso é a internet, que pode ser acessada apenas por meio dos computadores da escola da comunidade. Ela afirma ouvir falar da rádio ParenteFM 105,9 e que apesar do nome ser bastante familiar aos indígenas, não acompanha a programação porque tem poucas noticias sobre a comunidade.

Fotografia 03 – Kennedy Costa

FONTE: Elinaldo Santos

Fotografia 04– Iracema Costa

FONTE: Elinaldo Santos

O Interpretante

Antes de conhecermos a localidade da comunidade, o pensamento conduzia para um local muito distante, mas ao conhecer a comunidade descobri que a Malacacheta não estava em uma região distante da cidade de Boa Vista e sim apenas 40 quilômetros da capital. Não sabia que a comunidade possui uma escola de ensino fundamental e médio, onde muitos jovens da comunidade já ingressaram nas faculdades da capital, mostrando que eles procuram uma instrução e profissão.

A bagagem intelectual e cultural, as experiências passadas, o contato imediato com a comunidade, por meio da colega Greicy, e logo em seguida por meio da visita casual e visita planejada e conversando com vários membros da comunidade, apesar de relatar apenas dois no texto, mostra a mudança de pensamento e ideias sobre a comunidade. Posso afirmar que a comunidade indígena tem estrutura física de comunidade, têm os meios de comunicação e entretenimento, a educação é preocupação para os líderes e membros; e o lazer é de acordo com a realidade da região.

Objeto imediato e objeto dinâmico: a rádio comunitária ParenteFM 105,9

Um dia a caminho da Universidade Federal de Roraima, aproximadamente às 16 horas, sintonizei o rádio do carro e uma música de gênero gospel começou a tocar. Chamando-me a atenção continuei na sintonia. Em seguida, o locutor começou a louvar a Deus, logo percebi que era um pastor da igreja protestante, na chamada do programa aparecia à vinheta da rádio: ParenteFM 105, 9: a rádio que toca a família e foi neste exato momento que a rádio se apresentou a minha mente(objeto imediato).

Ao visitar a rádio para finalizar um trabalho de extensão universitária tive a oportunidade de conhecer a estrutura física ParenteFM 105,9. A rádio comunitária ParenteFM 105,9 está localizada no município do Cantá na Avenida 1, Rua Wilson Simonal, 151, logo na entrada do bairro Santa Cecília. O prédio onde funciona a rádio é pequeno, consiste numa área aberta e coberta, que funciona de recepção e cozinha, com fogão, refrigerador, armário e pia para lavar louça. O outro ambiente é o estúdio, que tem acústica adequada para rádio, dois microfones, caixas de som, mesa de áudio, dois computadores, três mesas e três cadeiras, além de outros equipamentos auxiliares, para a transmissão da programação. O espaço externo da rádio é grande, suficiente para ampliação das instalações da ParenteFM 105,9. Além da transmissão em sinal aberto, hoje a rádio conta com um site próprio, endereço www.parentefm.com.br, através do qual os ouvintes podem acompanhar a programação via webradio, deixar recados e ler notícias (objeto dinâmico).

A rádio possui 10 colaboradores, entre operadores de áudio, apresentadores, e gestores. Afonso Valter Parente Pinto, mas conhecido como Afonso Parente, é o gestor da rádio ParenteFM, a partir daí podemos entender a origem do nome da rádio. Como pessoa pública, Afonso é conhecido pela gestão na rádio, e também por ter forte ligação política nas últimas eleições, foi candidato nas eleições 2010, pelo Partido Progressista ao cargo de deputado federal de Roraima e nas eleições 2012, ao cargo de vereador, pelo Partido Humanista da Solidariedade- PHS, mas não teve êxito em nenhuma das eleições.

Fotografia 05– A Rádio ParenteFM

FONTE: Elinaldo Santos

Os programas da rádio tem muita participação dos ouvintes sendo na sua maioria pessoas da cidade de Boa Vista. Na grade de programação que pode ser visto pelo site da rádio, www.parentefm.com.br, podemos observar que a rádio mantém uma programação direcionada ao público evangélico. Mas de acordo com o colaborador da rádio Pastor Max Fernandes do programa "Celebrando uma nova vida", a rádio não pertence aos evangélicos, mas é aberta a todas as religiões, a diferença, foi que os evangélicos "abraçaram" a rádio. "Todos podem vir até a rádio sem descriminação de raça, sexo ou cor, mas os evangélicos receberam a rádio como uma oportunidade para eles divulgarem suas atividades, seus eventos, mas deixando bem claro que a rádio é da comunidade em geral" enfatizou o apresentador.

Fotografia 06– Apresentador Pastor Max Fernandes

FONTE: Elinaldo Santos

2.7.3 O Interpretante

Depois da primeira ideia de rádio comunitária, como a Rádio ParenteFM 105,9 se apresentou para nós e se apresentou fora do signo, observamos que a rádio possui os equipamentos simples, mas essenciais para uma rádio comunitária. A ParenteFM também tem uma interação com o ouvinte e se coloca como canal disponível para a comunidade participar dos programas, o único ponto divergente é que o público mais participativo da rádio não são pessoas do município do Cantá e sim de Boa Vista.

A rádio tem sua programação musical, lembrando que a maioria das músicas e programas é direcionada ao público evangélico, onde os ouvintes por meio de ligação realizam seus pedidos musicais e divulgam seus eventos. A rádio funciona dentro do município, o Cantá, e as comunidades indígenas que estão localizadas dentro do município como a Malacacheta, Tábua Lascada e Canauanim. No entanto, a frequência alcança também a capital de Boa Vista e muitos dos ouvintes que participam da programação são dos bairros da capital, e não da comunidade do Cantá. A rádio ainda possui no site da rádio notícias regionais, nacionais e internacionais, assim sendo um canal de notícias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após algumas mudanças no representamen e de contato imediato e dinâmico com a rádio Parente e com a comunidade Malacacheta é possível constatar que a ParenteFM foge aos padrões estabelecidos pela Lei 9.612. A programação da ParenteFM é composta por programas religiosos, não de todas as religiões, apenas de caráter evangélico. Essa característica peculiar da rádio, contradiz o 4º artigo da lei, que pontua claramente, que deve-se respeitar os valores éticos e sociais da pessoa e da família, sem discriminação de raça, religião. De acordo com a lei, é proibido tentar converter uma ou várias pessoas a uma ideia ou religião, coisa que a rádio, talvez sem perceber ou não, realiza.

É preciso reforçar que os princípios da programação do Art. 30 da lei 9.612, onde devem nortear a programação das rádios comunitárias: preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas, em benefício do desenvolvimento geral da comunidade. Promoção das atividades artísticas e jornalísticas na comunidade, e da integração dos membros da comunidade atendida, lembrando que a comunidade atendida deve ser o município do Cantá e as comunidades nele inserido. E dentro da programação da ParenteFM pode-se observar que os princípios não seguem de acordo com a lei.

Não queremos afirmar que Afonso Parente, gestor da rádio usa o veículo com o intuito, ou empenho ativista de converter os ouvintes a uma determinada causa, no caso elege-lo deputado ou vereador. Mas mostrar que no artigo 4 no primeiro parágrafo, deixa claro que é proibido em rádios comunitárias o uso de proselitismo político ou de qualquer natureza, ou o uso da rádio para conversas politicas beneficiando algum candidato a cargo político.

Um dos fatores mais intrigantes na gestão da rádio comunitária, é a localização da Rádio ParenteFM. A emissora pertence ao município do Cantá, localizada no bairro Santa Cecília, no entanto, a frequência modulada atinge a capital de Roraima. Os equipamentos da ParenteFM 105,9 também foram divididos entre os estúdios da Cidade Santa Cecília, Cantá, onde há transmissão ao vivo, e Boa Vista, destinado à gravação de sonoras ou qualquer programação que necessite ser feita previamente.

Na comunidade Malacacheta as famílias possuem aparelhos de rádio, no entanto, nada veiculado pela rádio mostra a atividades desenvolvidas dentro daquela comunidade. Como vimos, a participação popular é a principal característica da radiodifusão comunitária e assim podemos analisar juntos que esta emissora não se enquadra no perfil de uma rádio comunitária segundo a lei 9.612.

Após aplicar o método semiótico, pode-se observar que a rádio comunitária ParenteFM 105, 9, deixa muitos requisitos da lei 9.612, como não atingir e nem trabalhar a realidade da própria comunidade, não abrir o espaço na programação para abordar assuntos relacionados a todas as classes e religiões. Utilizar o meio de comunicação para propagar ideologias politicas e religiosas. E muitos outros aspectos que precisam ser analisados com mais cuidados e profundidade numa pesquisa.

Percebe-se, então, que a atuação da Rádio Comunitária Parente FM na comunidade da Malacacheta não se dá na forma de relação e sim de interseção, pois as informações divulgadas não são provenientes da comunidade e sim da sociedade que a circunda. A rádio, enquanto signo tem valor afetivo para a comunidade ou, semioticamente falando, sua característica icônica é mais forte que a simbólica onde a ética, as normas e leis não se realizam. Porém é o aspecto indicial que chama atenção. Encontramos vários indícios da má utilização da Rádio Parente FM e da vontade, ou intenção de uma renovação na sua estrutura para fazer jus ao que é de direito das pessoas que lhe acolheram.

Referências Bibliográficas

PERUZZO, Cecília M. K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 3a.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PERUZZO, Cecília M. K. Coleção: Primeiros Passos 103. O que é Semiótica?. Ed. Brasiliense.1990.

PERUZZO**,** Cecília M. K. Rádio comunitária, educomunicação e Desenvolvimento local. SãoPaulo, 2005.

SANTAELLA, Lucia. *Semiótica aplicada*. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

SANTAELLA, Lucia. Matrizes da Linguagem e Pensamento: Aplicações na Hipermídia. **Ed.** Iluminuras, 2005.

SANTAELLA, Lucia. Teoria geral dos signos - semiose e autogeração, São Paulo: Editora Ática, 1995.

Documentos eletrônicos

Comunicação para a Cidadania. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela INTERCOM e realizado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, de 5 a 9 de setembro 2005. [CDRom].

MERRELL, Floyd*;* ZOUEIN,Maurício. Semiótica ppt, 2003. Disponível em:

[http://www.slidefinder.net/s/semiotica/32142102] acessado em 05 /04/2012.

RÁDIO PARENTE FM. **Parente FM 105,9: a rádio que toca a famíli**a. Disponível em: <http://www.tudoparente.com.br/index.htm>. Acesso em 08 mar. 2011.